

# Memórias agrícolas de Évora

## Afinal, Camões, o nosso eterno poeta, não dedilhou o famoso vinho do Peramanca!

**Manuel Prates Canelas**

ENG.º AGRÓNOMO

No artigo - os famosos vinhos do Enxarrama e do Peramanca -, publicado no Diário do Sul, referi que o notável agrónomo Ferreira Lapa, no relatório da visita efectuada em 1866, principais centros vinhateiros do Sul do país, para avaliar os processos de vinificação praticados, deixou escrito que «Camões dedilhou candentes notas da sua lira a respeito dos vinhos do Peramanca ao pé de Évora», e atrevi-me a expressar dúvidas, embora não fundamentadas.

Entretanto, um habitual leitor dos meus escritos teve a boa ideia e a gentileza de me enviar fotocópias das páginas 147 e 148 duma publicação sobre a Gastronomia e Vinhos do Alentejo, do que reproduzo o extracto seguinte:

A propósito do secular prestígio dos vinhos de Pera-Manca, em 1590 Manoel Luís, Luís Mendes de Vasconcellos e outros estudantes da Universidade de Évora cantaram este vinho na «Paródia Bécchica» ao canto I d'Os Lusíadas.

*Borrachos, borrachões  
Assignalados,  
Que d'Alcochete junto a  
Villa Franca,  
Por mares nunca dantes  
despejados  
Passaram ainda além de  
Pera-manca  
Em pagodes e ceias esforçados  
mais do que permitia  
a gente branca,  
Em Évora cidade se alojaram  
Onde pipas e quartos  
Despejaram.*

As vinhas, junto ao ribeiro do Peramanca, foram mandadas plantar pelo nosso rei D. Afonso II, entre 1211 e 1223, período em que governou, e está confirmado que nos três séculos seguintes, os bretões (antigos ingleses) vieram cá comprar os

vinhos que essas vinhas produziram.

São bastantes, e seguras, as referências a atestar a fama e o prestígio do vinho do Peramanca, ao longo de centenas de anos. Assim:

D. João II, foi um bom apreciador deste vinho e levou-o, pela 1ª vez, para a Corte de Lisboa. Consta, até, que, aquando do casamento de seu filho, ele pediu ao Cabido da Sé de Évora que fornecesse o famoso vinho para o banquete. Recordo que o Cabido tinha vinhas junto ao ribeiro do Peramanca.

D. Manuel I quis que o vinho do Peramanca fosse levado nas caravelas para ser bebido pelos capitães e seus pares, e para oferta aos dignatários dos povos que fossem encontrando. Ainda, hoje, no Brasil se diz que Peramanca foi o vinho que Cabral levou na sua viagem.

D. João IV, nos famosos banquetes que tiveram lugar em Vila Viçosa e Vila Boim, sempre quis este vinho sobre as mesas.

E, D. João V, o monarca magnânimo e grande entusiasta das opulentas refeições, foi sempre servido por cozinheiros famosos, entre os quais Vincent la Chapelle que, chegado das Cortes inglesa e francesa, ao avaliar o Vinho de Peramanca, de imediato, afirmou «ser ele tão bom como qualquer vinho francês que fosse bom». Consta que D. João V, que reinou de 1706 a 1750, terá considerado a região do Peramanca como privilegiada e determinado que os seus vinhos só pudessem sair dali para a Corte. Estou procurando localizar as disposições reais que fundamentam esta informação.

Que o vinho do Peramanca foi reconhecido como famoso, e produzido, junto ao ribeiro que lhe deu o nome, durante mais de 600 anos, não restam quaisquer dúvidas e está bem e, suficientemente, comprovado.

Na carta militar, reimpressa pelos Serviços Cartográficos do Exército em 1965, demarquei a bacia de recepção do ribeiro do Peramanca, cujo último troço, após a junção dos dois ramos principais, se lança no ribeiro do Valverde, próximo da ex-Escola de Regentes Agrícolas da Mitra, ribeiro este afluente do Rio Xarrama.

A estrada Evora-Montemor-o-Novo intersecta a bacia do ribeiro do Peramanca, e o ramo, mais ocidental deste, passa junto ao Kartódromo.

A zona demarcada, entrecortada por diversas linhas de água, formando um denso rendilhado, é muito homogénea e está ocupada por azinheiras espontâneas que, certamente, surgiram após o desaparecimento das vinhas. No rápido reconhecimento da zona, que ocupa cerca de 800 hectares, só encontrei uma pequena parcela de vinha recentemente plantada na Quinta de S. José de Peramanca, junto à Capela do mesmo nome.

Segundo o Inventário Artístico de Portugal, da Academia Nacional de Belas Artes, referente ao Concelho de Évora, a Capela de S. José de Peramanca »Esta situada na berma da Est. Nac. 114, a c.ª de 5 km. da cidade.

Não é anterior ao 1.º quartel do séc. XVII e foi construída em terras realengas onde, durante centúrias se havia experimentado, com frutos celebrizados o vinho de Peramanca, que é citado nas crónicas quinhentistas e se exportava, largamente, nas esquadras portuguesas em demanda das terras ultramarinas.

No reinado de D. João V, a quinta de S. José era habitada por uma família nobre de Évora, os Abelhos, aos quais se podem com verosimilhança atribuir a reconstrução da actual casa solarenga, feita no espírito da arquitectura civil barroca, onde existem influências comuns ao estilo do Norte do País, pelo menos na abundância e ornamentação das cantarias.»

Brevemente, com as uvas, a produzir na referida pequena vinha, voltará a produzir-se vinho junto ao ribeiro de Peramanca.

O nome pelo que são conhecidos os vinhos sempre esteve ligado ao nome das zonas ou locais onde se cultivam as vinhas que os produzem. Assim é, ainda, com os conhecidos vinhos de Colares, de Bucelas, de Carcavelos, de Palmela, entre muitos outros, que a tradição e a fama consagraram. Assim, deve ser com o vinho

do Peramanca.

Torna-se necessário demarcar a zona vitícola do Peramanca, em sobreposição com a bacia de recepção do ribeiro do Peramanca, e incentivar, aí, a plantação de vinhas, com as castas que se sabe terem sido aí cultivadas, e outras julgadas melhoradoras da qualidade do vinho a produzir: um só tipo de vinho, com volume e qualidade, a estimular o seu escoamento.

Ressuscitar o vinho do Peramanca é uma aposta segura na revitalização da agricultura do Concelho de Évora, é uma homenagem aos que, durante séculos, criaram e mantiveram o mais famoso dos vinhos do Alentejo, o Vinho de Peramanca.

Vamos a isso, com ou sem apoios de Bruxelas. É, acima de tudo, uma manifestação de orgulho nacional e de respeito pelo nosso rico passado histórico.